



Questão 1

Compreender as relações sociais de uma determinada sociedade implica, necessariamente, em reconhecer como o poder está distribuído entre seus indivíduos e instituições. Boa parte da literatura sociológica, com seu viés fortemente marcado pelo pensamento ocidental, procura explicar de que modo os indivíduos se organizam politicamente, ou seja, decidem as regras do exercício do poder, tendo em vista, sobretudo, a constituição do Estado moderno.

No entanto, esta instituição específica, que tem como peculiaridade a centralização do poder, é apenas uma das formas de organização política existentes ao longo do tempo. Diante disso, meremos abordar duas formas de analisar o Estado, de um lado a definição do sociólogo alemão Max Weber que caracteriza o Estado como uma forma de dominação tipicamente moderna. Por outro, a visão do antropólogo francês Pierre Clastres que demonstra como outras sociedades se organizam de forma a impedir que o poder ficasse centralizado na forma do Estado.

A definição weberiana de Estado o reconhece como aquela instituição que detém o monopólio da violência legítima em um determinado território. Esta prerrogativa permite que o Estado exerça seu poder, em última instância através da força física, impondo nos rumos da ação social de acordo com seus interesses como nenhum outro indivíduo ou instituição nas sociedades autointituladas modernas podem fazer.

Para Weber, a dominação exercida pelo Estado moderno - uma forma de homens dominarem homens (é um clichê, por que não?) - tem caráter burocrático-legal. Isto quer dizer que as ações do Estado devem ser orientadas de forma racional de acordo com os fins desejados. Tal forma de dominação se diferencia de outras como a tradicional, baseada em valores herdados, e a carismática, que prevê a capacidade de um líder em compreender seus seguidores.

É importante ressaltar que Weber constrói esses tipos-ideais de dominação - instrumento heurísticos para a compreensão das ações sociais - reconhecendo que, embora um deles seja predominante em determinadas circunstâncias históricas, no caso do Estado moderno a dominação burocrática-legal, outros tipos de dominação não estão descartados podendo ser reconhecidos, de alguma maneira, mesmo no Estado moderno.

A abordagem de Max Weber elucidou o funcionamento do Estado moderno e suas prerrogativas. No entanto, não chega a questionar as razões pelas quais o poder se tornou centralizado, ou o fato de uma instituição - um conjunto de homens na visão do sociólogo alemão - detém o monopólio da violência legítima dentro de um determinado território. A forma de dominação ocidental/moderna parece ser inevitável.

Apesar de não estar dialogando diretamente com Weber, o trabalho de Pierre Clastres contribui para a desnaturalização da forma de organização política via Estado. Estudando sociedades ameríndias, o antropólogo francês demonstra como elas se conformam de modo a não permitir que o poder se deslogue do corpo social e se concentre em um determinado grupo.

Nessas sociedades, mesmo aqueles que são designados chefes não conseguem fazer valer suas ordens, não são capazes de interpor-se nos rumos das ações, ou seja não têm poder, na medida em que este só pode existir quando exercido. Clastres argumenta que essas sociedades não conhecem de Estado como o pensamento ocidental considera, pelo contrário, elas se colocam contra o Estado.

Nesse sentido, temos duas visões sobre a questão do Estado e da distribuição de poder nas sociedades. Weber nos descreve os pontos principais do Estado moderno e suas formas de dominação. Pierre Clastres nos ensina que existem outras formas de entender o poder que não através do Estado.

~~Enunciado~~ Questão 2.

Em junho de 2013 uma série de manifestações ocorreram no Brasil. No início, elas se destinavam a questionar o aumento das tarifas de transportes públicos, ademais a essas manifestações uma série de movimentos sociais com viés crítico à atuação do Estado brasileiro como os trabalhadores sem teto, ou o movimento dos atingidos por barragem.

Em seguida, grupos mais conservadores, se manifestaram em contra a então presidenta da república, sob o signo genérico da corrupção, enfraquecendo sua imagem. A consequência da ~~crise~~ convulsão social desse período, ~~que~~ teve duas respostas diferentes, uma para cada grupo, que indicam o exercício do monopólio da violência legítima pelo Estado, ~~e a ação dos grupos de oposição~~ e a ação desse mesmo Estado para ratificá-lo como único modo de organizar o poder.

Os grupos que questionavam as ações do Estado brasileiro obtiveram como resposta a ação do Estado através de seu braço armado, polícia e forças armadas, com o intuito de reprimir e tirar os das ruas, fazendo valer sua autonomia e interesses. No entanto, o que o Estado brasileiro e seus governantes do período não foram capazes de compreender é que mais do que contestar as ações do governo, havia um descompasso entre a visão política desse grupo, que já não se vê representado pelo Estado, e a lógica de atuação do aparato estatal.

Diante disso, e com o apoio dos grupos mais conservadores, o grupo político ~~na~~ do então vice-presidente da república, que representa os interesses da máquina de dominação estatal, atraiu no sentido de tomar o poder para garantir a manutenção da ordem do ponto de vista do Estado.

Uma vez quebrado o acordo democrático no tortuoso processo de impeachment, o Estado estava liberado para exercer seu poder de forma cada vez mais autoritária.

Nesse processo, iniciado em 2013, passando pelo impeachment de 2016, e que se estende até hoje com a intervenção militar no Rio de Janeiro, fica clara a lógica de dominação nacional-legal do Estado, todas as ações são justificadas e legalizadas juridicamente, combinadas com sua prerrogativa de exceção da força diante daqueles que questionam seu poder.

Por outro lado, evidencia-se que grupos sociais dentro da organização política do Estado moderno exigem outras formas de exercer o poder. O Estado, ameaçado, responde para reafirmar sua autoridade. Desse modo, a leitura weberiana nos esclarece a lógica de atuação do Estado, enquanto a Abertura de Platas mostra as ~~estas~~ tensões desta forma de ~~em~~ organizar o poder.

### QUESTÃO 3

Plano de Aula → 50 minutos - 2º ano ensino médio.

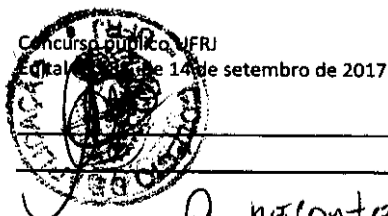
tema temático: ~~Estado~~ O Estado moderno na perspectiva de diferentes autores.

metodologia: aula expositiva.

Objetivo: Compreensão de que forma os autores enxergam a emergência e o papel do Estado moderno.

Conteúdo: Thomas Hobbes e a passagem do estado de natureza para o Leviatã, ~~mas~~ pela perspectiva do medo da morte violenta.

Jean-Jacques Rousseau e a formação do Estado pelo contrato social.



O resumo temático por autores é importante para demonstrar como a própria concepção do Estado moderno, instituição política que organiza o poder nas sociedades modernas, ~~está~~ está em disputa. Ao mesmo tempo, mostrar o que esses autores enxergam em comum em relação ao Estado, extraindo, assim, suas principais características.

A metodologia, inicialmente, deve ser através de aulas expositivas para a apresentação dos autores e do contexto em que produziram suas ideias. Ao final do processo é possível promover um debate sobre o estágio em que se encontra o Estado moderno e sua capacidade em ser a principal organização política nas sociedades contemporâneas.

A relevância desta abordagem é estabelecer as bases teóricas do que é a instituição Estado. Mostrar sua formação através dos autores que pensaram essa questão, permite que os alunos do 1º ano ~~possam~~ discutam questões como a crise da democracia do Brasil contemporâneas sabendo de que se trata a ideia de Estado como forma de organização política de uma sociedade.